

PRODUÇÕES DE TESES E DISSERTAÇÕES DA ENFERMAGEM EM PORTUGAL DE 2000-2010: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO¹

Maria Aparecida Baggio², Manuel Alves Rodrigues³, Alacoque Lorenzini Erdmann⁴, Maria do Céu Aguiar Barbieri Figueiredo⁵, Margarida Maria da Silva Vieira⁶

¹ Produção decorrente de doutorado sanduíche pelo CNPq, na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal.

² Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PEN) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Santa Catarina, Brasil. E-mail: mariabaggio@yahoo.com.br

³ Doutor em Educação. Professor Coordenador Principal da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Portugal. E-mail: demar7@gmail.com

⁴ Doutora em Filosofia da Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem e PEN/UFSC. Pesquisadora do 1A CNPq. Santa Catarina, Brasil. E-mail: alacoque@newsite.com.br

⁵ Doutora em Ciências de Enfermagem. Professora Coordenadora da Escola Superior de Enfermagem do Porto. Portugal. E-mail: ceubarbieri@esenf.pt

⁶ Doutora em Filosofia. Professora Associada do Instituto de Ciências da Saúde (Porto) da Universidade Católica Portuguesa. Portugal. E-mail: mmvieira@porto.ucp.pt

RESUMO: O estudo identifica as pesquisas da enfermagem portuguesa, produzidas no período de 2000 a 2010, divulgadas por meio de dissertações de mestrado e de teses de doutorado, analisadas pelas seguintes variáveis: instituição formadora, distribuição dos estudos por instituição, orientador e co-orientador do estudo com respectiva titulação, produtividade dos orientadores, palavras-chave/descriptores, temas estudados, referencial teórico, referencial metodológico, sujeitos, coleta e análise dos dados. O estudo é do tipo exploratório, descritivo, bibliométrico, realizado a partir do levantamento das dissertações da Universidade Católica Portuguesa e do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade do Porto e das teses de doutorado dessas instituições e da Universidade de Lisboa, totalizando 41 teses e 273 dissertações. Nos resultados, são discriminados aspectos teóricos, metodológicos e bibliométricos da produção científica *stricto sensu* da enfermagem portuguesa. Conclui-se que os enfermeiros pesquisadores, ao terem conhecimento das especificidades dos estudos, podem aperfeiçoá-las para a qualidade e excelência da formação de mestres e doutores.

PALAVRAS CHAVE: Enfermagem. Pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico. Bibliometria.

PRODUCTION OF NURSING THESIS AND DISSERTATIONS IN PORTUGAL, 2000-2010: A BIBLIOMETRIC STUDY

ABSTRACT: The study identifies Portuguese nursing research, produced in the period 2000–2010, published via Master's dissertations and doctoral theses, analyzed according to the following variables: institution training masters and doctors, studies' distribution by institution, study supervisors and co-supervisors with their respective titles, supervisors' productions, keywords/descriptors, topics studied, theoretical framework, methodological framework, subjects, data collection and data analysis. In this exploratory, descriptive and bibliometric study, dissertations from the Catholic University of Portugal and the Institute of Biomedical Sciences of the University of Porto were collected, as were doctoral theses from both these institutions and the University of Lisbon, totalling 41 theses and 273 dissertations. The results describe the theoretical, methodological and bibliometric aspects of the *strictu sensu* scientific production of Portuguese nursing. It is concluded that nurse researchers, in having knowledge of the specific areas of the studies, can improve them to achieve quality and excellence of the training of Master's and doctoral students.

KEYWORDS: Nursing. Scientific research and technological development. Bibliometrics.

PRODUCCIONES DE DISERTACIONES Y TESIS DE ENFERMERÍA EN PORTUGAL DE 2000-2010: ESTUDIO BIBLIOMÉTRICO

RESUMEN: El estudio identifica la investigación de enfermería portugués producido en el período 2000 a 2010, publicado por disertaciones de maestría y tesis de doctorado, analizados por medio de las variables: institución formadora, distribución de los estudios por institución, orientador y co-orientador del estudio con respectiva titulación, productividad de los asesores, palabras clave/descriptores, temas estudiados, referencial teórico, referencial metodológico, sujetos, recolección y análisis de los datos. El estudio es de tipo exploratorio, descriptivo, bibliométrico, realizado mediante el levantamiento de las disertaciones de maestría de la Universidad Católica Portuguesa y del Instituto de Ciencias Biomédicas de la Universidad de Oporto y de las tesis de doctorado de dichas instituciones y de la Universidad de Lisboa, se analizó un total de 41 tesis y 273 disertaciones. En los resultados están discriminados aspectos teóricos, metodológicos y bibliométricos de la producción científica *stricto sensu* de la enfermería portuguesa. Se concluyó que los enfermeros investigadores, al tener conocimiento de las especificidades de los estudios, pueden perfeccionarlos con consecuencias en la calidad y la excelencia de la formación de maestros y doctores.

PALABRAS CLAVE: Enfermería. Investigación científica y desarrollo tecnológico. Bibliometría.

INTRODUÇÃO

Os mestrados acadêmicos em enfermagem/ciências de enfermagem, em Portugal, são oferecidos pela Universidade Católica Portuguesa (UCP), desde 1991; e pelo Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade do Porto (ICBAS), em parceria com a Escola Superior de enfermagem do Porto, desde 1993. Essas instituições também oferecem doutorado em enfermagem desde 2004 e 2001, respectivamente. A Universidade de Lisboa (UL) oferece doutorado em enfermagem, em parceria com a Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, desde 2004.

A UCP iniciou um curso de mestrado em ciências de enfermagem em 1991, em Lisboa, cujas dissertações foram apresentadas em 2000, 2001 e 2002. Em 2004, um novo modelo de formação, denominado mestrado em enfermagem, iniciou com turmas nas cidades do Porto e Sintra, o qual foi adequado ao Tratado de Bolonha, em 2007. Todavia, sem grandes alterações em relação ao modelo anterior, sendo ambos os mestrados de natureza acadêmica. Assim, em 2007/2008, a UCP apresentou um novo curso de mestrado, desenvolvido em quatro especialidades de conhecimento, a saber: história e filosofia de enfermagem, educação em enfermagem, gestão de serviços de enfermagem e enfermagem avançada.¹

Em 2004, foi criado o curso de doutorado em enfermagem da UCP, adequado ao Tratado de Bolonha, em 2007, como o curso de mestrado em enfermagem. No doutorado em enfermagem são oferecidas as mesmas áreas de especialização do mestrado acadêmico em enfermagem, sendo acrescentada a gestão de unidades de saúde à área de gestão.²

Em 1993 teve início o mestrado em ciências de enfermagem do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade do Porto e, em 2001, o doutorado em ciências de enfermagem. Os programas de mestrado e doutorado resultam de uma parceria entre o Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto e a Escola Superior de Enfermagem do Porto, e rege-se por um protocolo entre as duas instituições e conforme Tratado de Bolonha.³

Em 2004 foi criado o Programa de Doutorado em Enfermagem na Universidade de Lisboa, decorrente de um protocolo entre a Universidade e a Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, a qual foi originada da fusão das quatro Escolas Superiores de Enfermagem públicas, de Lisboa.⁴

A produção de conhecimento divulgada por dissertações de mestrado e de teses de doutorado juntamente com outras investigações desenvolvidas representam o desenvolvimento da pesquisa científica, dos processos de conhecimento e dos pesquisadores de enfermagem, cuja competência dos programas *stricto sensu* é a formação de mestres e doutores em enfermagem, altamente qualificados e produtivos, voltados para o desenvolvimento científico bem como a qualificação do ensino e da prática de enfermagem no país.⁵

Em razão de haver desenvolvimento de produção científica portuguesa, nas categorias dissertações e teses em enfermagem, desde 1991 e 2001, respectivamente, e por não se dispor de um conhecimento acerca da totalidade e das particularidades das mesmas por meio de investigação, teve-se o interesse de que fossem sistematizadas informações sobre os estudos já produzidos. Desse modo, questiona-se: como se configura a produção de dissertações e teses pelas instituições formadoras de mestres e doutores em enfermagem em Portugal? Quantos estudos já foram produzidos desde a abertura dos cursos de mestrados acadêmicos e doutorados em enfermagem? Quais os principais temas abordados nas dissertações e teses em enfermagem? Quais os aspectos metodológicos utilizados nos estudos realizados, especificamente quanto ao referencial teórico-metodológico, sujeitos de pesquisa, coleta e análise de dados? As palavras-chave/descriptores são mencionadas nos estudos? Quais as titulações acadêmicas dos orientadores dos estudos? Desses orientadores, como se verifica a colaboração para a produção dos estudos?

Considerando as questões que levaram à realização da presente investigação, têm-se como objetivos identificar as dissertações e teses da enfermagem portuguesa, apresentadas para obtenção do grau de mestre e doutor em enfermagem e ciências de enfermagem e analisar as dissertações e teses relativas às variáveis: instituição formadora, distribuição dos estudos por instituição, orientador e co-orientador do estudo com respectiva titulação, produtividade por orientação dos orientadores, palavras-chave/descriptores, temas estudados, referencial teórico, referencial metodológico, sujeitos, coleta e análise dos dados.

METODOLOGIA

O estudo é do tipo bibliométrico, descritivo, retrospectivo, realizado por meio de revisão de literatura disponível.

Quando materializados e divulgados à comunidade científica, documentos escritos oriundos de atividade científica são fontes de indicadores do estágio de desenvolvimento de uma área do saber⁶ bem como oferecem dados para os pesquisadores identificarem os principais avanços da ciência e os campos que precisam de maior investimento em pesquisa. A bibliometria, como metodologia, possibilita a obtenção de informações dos processos de comunicação escrita, neste caso, na forma de teses e dissertações, bem como fornece, pelos resultados adquiridos, subsídios para a formulação de políticas científicas e tecnológicas para a área da Enfermagem.⁷

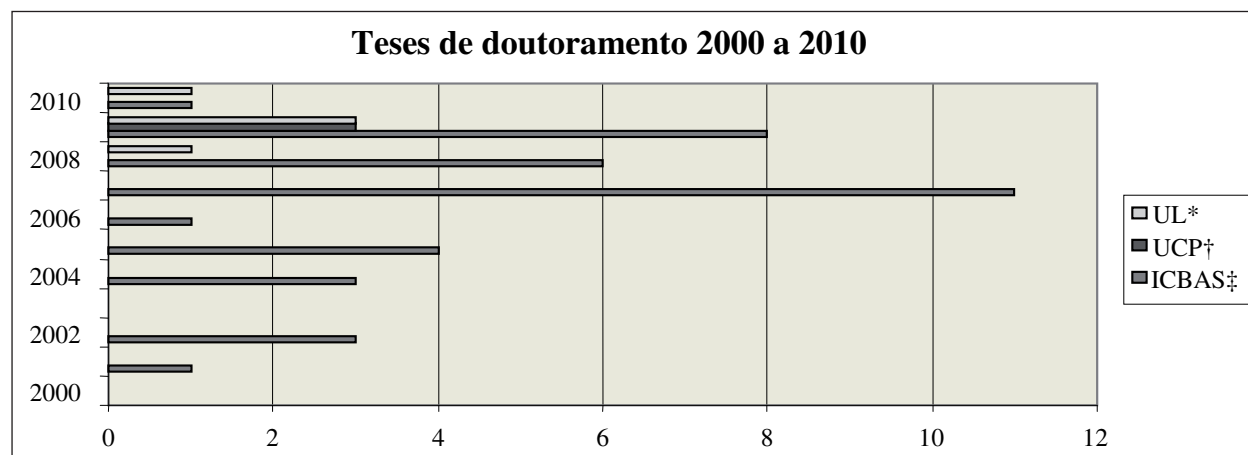
Para o desenvolvimento deste estudo, foi realizado um levantamento das dissertações de mestrado acadêmico da Universidade Católica Portuguesa (UCP) e do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade (ICBAS) do Porto, das teses de doutorado das instituições anteriormente citadas e da UL, relativo ao período de 2000 a 2010. Foram consultados estudos disponíveis *on-line* no repositório aberto da Universidade do Porto e da Universidade de Lisboa, estudos impressos disponíveis nas bibliotecas institucionais, CDs/DVDs institucionais e estudos obtidos

por correio eletrônico com autores cujos estudos não estavam disponíveis em outros meios. Foram considerados os dados informados na capa, contracapa e texto dos resumos das dissertações e teses localizadas. Houve dois casos em que se teve acesso apenas à ficha catalográfica do estudo, disponibilizados por biblioteca institucional. Os dados foram inseridos em tabela do programa informático *Excel*. Cada variável foi analisada distintamente e por meio de relações quando pertinente.

RESULTADOS

Identificaram-se 33 teses de doutorado em enfermagem/ciências de enfermagem e 201 dissertações de mestrado apresentadas pelo ICBAS. Três teses e 72 dissertações pela UCP, e cinco teses pela UL. Desse modo, no total, foram 41 teses e 273 dissertações em enfermagem, apresentadas de 2000 a 2010, em Portugal.

A UCP dispõe de três teses de doutorado, aprovadas em 2010. A UL dispõe de cinco teses entre 2008 e 2010 e o ICBAS de 33 teses entre 2001 e 2009. Na figura 1, visualiza-se o desenvolvimento das teses no período investigado.

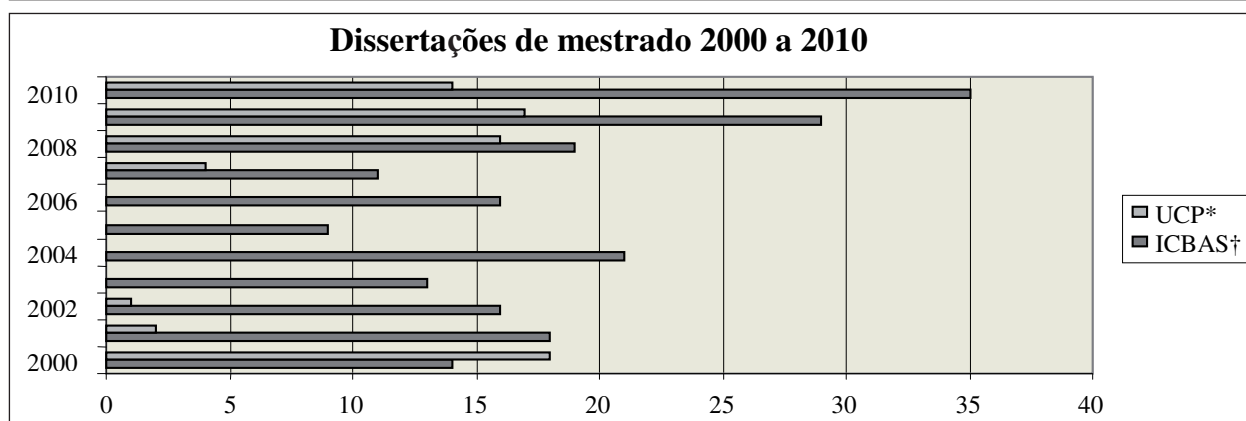


* UL: Universidade de Lisboa; †UCP: Universidade Católica do Porto; ‡ICBAS: Instituto de Ciências Biológicas Abel Salazar.

Figura 1 - Teses de doutorado referentes ao período de 2000 a 2010, apresentadas pelo ICBAS e pela UCP. Portugal, 2011

A UCP apresentou 21 estudos de mestrado entre os anos de 2000 e 2002; e 51 estudos entre 2007 e 2010. Já o ICBAS possui 201 estudos apre-

sentados entre 2000 e 2010. Na figura 2 está ilustrado o desenvolvimento das dissertações durante o período investigado.



* UCP: Universidade Católica do Porto; †ICBAS: Instituto de Ciências Biológicas Abel Salazar.

Figura 2 - Dissertações de mestrado referentes ao período de 2000 a 2010, apresentadas pelo ICBAS e pela UCP. Portugal, 2011

Quanto à temática, o tema relacionado ao idoso destaca-se nas dissertações e teses, com 26 (9,5%) e seis (14,6%) estudos, respectivamente. Os temas relativos à família, com 23 (8,4%) e seis (14,6%) estudos; sobre adolescentes 14 (5,1%) e quatro (9,7%) estudos; obstetrícia, 23 (8,4%) e quatro (9,7%) estudos, e formação em enfermagem, com 18 (6,5%) dissertações estão na preferência dos pesquisadores.

Quanto às teses, além dos temas relacionados ao idoso, à família, ao adolescente e à obstetrícia, três (7,2%) estudos abordam o tema sistema de informação, dois (4,8%), pediatria e neonatologia, dois (4,8%) tratam da formação, dois (4,8%) sobre humor e felicidade, dois (4,8%) sobre oncologia/câncer, um (2,4%) aborda sobre doença terminal, um (2,4%) sobre ortopedia/reabilitação, um (2,4%) trata da promoção da saúde em contexto comunitário, um (2,4%) sobre período perioperatório, um (2,4%) sobre psiquiatria, um (2,4%) sobre ética, um (2,4%) sobre álcool/toxicodependência, um (2,4%) sobre cuidado domiciliar, um (2,4%) sobre decisão clínica e um (2,4%) relata sobre a morte.

Quanto aos temas das dissertações, além dos relacionados ao idoso, à família, ao adolescente, à obstetrícia e à formação em enfermagem, identificaram-se 12 (4,3%) estudos sobre pediatria e neonatologia, 12 (4,3%) sobre dor e/ou doença crônica, 12 (4,3%) sobre oncologia/câncer, 11 (4%) doente terminal, nove (3,2%) sobre dor aguda, oito (2,9%) sobre qualidade do cuidado de enfermagem, oito (2,9%) sobre ortopedia/reabilitação, sete (2,5%) sobre processo de enfermagem, sete (2,5%) sobre promoção da saúde/contexto comunitário, seis (2,1%) sobre autonomia, seis (2,1%) sobre satisfação e valores profissionais, cinco (1,8%) Regime

terapêutico, cinco (1,8%) sobre serviço de urgência, cinco (1,8%) sobre período perioperatório, cinco (1,8%) sobre psiquiatria, cinco (1,8%) sobre acolhimento, quatro (1,4%) morte, quatro (1,4%) sobre partilha de informação de enfermagem, quatro (1,4%) sobre gestão/gerência/liderança, quatro (1,4%) sobre ostomias/feridas, três (1,0%) sobre cardiologia, três (1,0%) sobre ética, dois (0,7%) sobre erro clínico, dois (0,7%) sobre vias urinárias, dois (0,7%) sobre espiritualidade, dois (0,7%) sobre álcool/toxicodependência, dois (0,7%) sobre relação da ajuda e 14 (5,1%) sobre estudos discorrem sobre outros temas, sendo um para cada estudo. É oportuno informar que foram considerados os títulos dos estudos de mestrado e de doutorado para determinar a temática.

Pôde-se verificar que, das 41 teses, 28 (68,2%) contam com orientador e co-orientador e duas teses (4,8%) com dois co-orientadores, todos titulados doutores. Das 273 dissertações, 26 (9,5%) foram co-orientadas. No que concerne à titulação, dos 273 orientadores de mestrado, 227 (83,1%) são doutores, 24 (8,7%) são mestres, oito (2,9%) não têm informadas as titulações e 14 (5,1%) dissertações não informaram ou não foi possível identificar o orientador. Dos 26 (9,5%) co-orientadores de mestrado, três (1%) são doutores, 15 (5,4%) são mestres, oito (2,9%) não tiveram informadas as titulações. No que diz respeito à titulação dos orientadores de mestrado, a totalidade de orientadores com título de doutor, no ICBAS, é uma realidade a partir do ano de 2006. Tem-se conhecimento de que a orientação de mestrado da UCP é exclusivamente realizada por doutores, desde o início do curso em 2000. Todavia, cinco estudos não mencionaram o orientador e dois não informaram a titulação dos orientadores.

Dos orientadores de doutorado, cinco (12%) orientaram 23 (56%) das 41 (100%) teses produzidas. Um professor foi responsável por 11 (27%) do total de orientações efetuadas e 18 (44%) professores foram responsáveis pela orientação de uma única (2,4%) tese. Uma (2,4%) tese não informou orientador.

Dos orientadores de mestrado, cinco conduziram a orientação de 98 (35,8%) dos 273 (100%) estudos, com destaque para dois professores com 23 (8,4%) orientações cada um. Vinte professores, juntos, orientaram 161 (58,9%) dissertações e cada um orientou de duas a 11 orientações. Não foram informados os nomes dos orientadores em 14 (5,1%) dissertações analisadas.

Das 41 teses, 11 (26%) apresentam palavras-chave e/ou descritores. Dez teses (24,3%) têm pelo menos um descritor exato ou sinônimo, conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH). As palavras-chave e/ou descritores foram somadas e são 59 no total. Desse, oito são descritores exatos e quatro são sinônimos de descritores DeCS/MeSH.

Das 273 dissertações, 67 (24,5%) apresentam palavras-chave e/ou descritores, das quais 52 (19%) informam, pelo menos, um descritor ou

sinônimo conforme DeCS/MeSH. Totalizam-se 306 palavras-chave e/ou descritores da soma das dissertações que as informam, sendo, dessas, 95 descritores exatos e 18 sinônimos de descritor DeCS/MeSH. Além desses, identificaram-se sete descritores inadequadamente informados quanto à escrita, ou seja, descritor no plural quando o termo é localizado no singular e vice-versa. Por exemplo, 'idoso' é o termo exato e o estudo informa 'idosos'. No caso das teses, apenas um evento semelhante ocorreu. O descritor 'enfermagem' **não foi identificado nas teses de doutorado em enfermagem**, porém, o mesmo foi identificado em 17 (6,2%) de 273 dissertações.

No que se refere ao referencial metodológico dos estudos de mestrado e de doutorado em enfermagem, há estudos que utilizaram metodologia qualitativa, quantitativa e quanti e qualitativa. Das 41 teses de doutorado, 19 (46,3%) utilizaram metodologia qualitativa, cinco (12,1%) quantitativa e nove (21,9%) quanti e qualitativa. Uma tese (2,4%) não apresenta resumo e sete (17%) não explicitaram ou não foi possível identificar o método de pesquisa utilizado. Na tabela 1, estão discriminados os métodos identificados nas teses.

Tabela 1 - Métodos de pesquisa utilizados nas teses de doutorado, 2000-2010. Portugal, 2011

Variáveis	n	%
Estudos qualitativos		
Abordagem qualitativa	1	2,4%
<i>Grounded Theory</i> e investigação-ação	1	2,4%
Exploratório, descritivo	2	4,8%
Estudo de caso	2	4,8%
Fenomenologia	3	7,3%
<i>Grounded Theory</i>	4	9,7%
Investigação-ação	6	14,6%
Estudos quantitativos		
Experimental	1	2,4%
Exploratório e validação de instrumento	1	2,4%
Descritivo, correlacional, de tradução e adaptação de escala e avaliação psicométrica de questionário e quase experimental	1	2,4%
Descritivo, correlacional	2	4,8%
Estudos quanti e qualitativos		
Quali/Quanti	1	2,4%
Exploratório, quase-experimental	1	2,4%
Exploratório, descritivo, transversal	1	2,4%
Misto (quali e quantitativo), transversal	1	2,4%
<i>Grounded Theory</i> e descritivo, correlacional	1	2,4%
Exploratório, descritivo, com triangulação múltipla de métodos	1	2,4%
Exploratório, descritivo, transversal, experimental e fenomenologia	1	2,4%
Exploratório, descritivo, retrospectivo, transversal e fenomenologia	1	2,4%
Fenomenologia, validade e análise da fiabilidade de instrumentos Gravação de CD com aporte da literatura e validação, quase-experimental	1	2,4%
Não apresentou resumo	1	2,4%
Não explicitou ou não foi possível identificar o método de pesquisa utilizado	7	17%

Respectivamente às 273 dissertações de mestrado, foram identificadas 160 (58,6%) de metodologia qualitativa, 79 (28,9%) são quantitativas e 15 (5,4%) quanti e qualitativa. Do total de dissertações, seis (2,1%) não apresentaram resumo e 13 (4,7%) não explicitaram ou não foi possível identificar o método de pesquisa utilizado. Quando os

estudos informava ser 'descritivo', 'exploratório' e ou 'exploratório-descritivo', mas o resumo não informava o tipo de abordagem metodológica, utilizou-se da relação entre objetivo, instrumento de coleta de dados, análise e resultados para compreender a abordagem utilizada. Os métodos podem ser visualizados na tabela 2.

Tabela 2 - Métodos de pesquisa utilizados nas dissertações de mestrado, 2000-2010. Portugal, 2011

Variáveis	n	%
Estudos qualitativos		
Etnobiografia	1	0,3%
Fenomenografia	1	0,3%
Estudo de opinião	1	0,3%
Investigação metodológica	1	0,3%
Interpretativo	1	0,3%
Representação social	2	0,7%
Investigação-ação	3	1%
Pesquisa histórica	3	1%
Estudo de caso	4	1,4%
Etnografia	9	3,2%
Abordagem qualitativa	12	4,3%
<i>Grounded Theory</i>	17	6,2%
Fenomenologia	48	17,5%
Exploratório, descritivo	57	20,8%
Estudos quantitativos		
Investigação metodológica	1	0,3%
Tradução e validação de instrumento	1	0,3%
Estudo de caso relacional de medidas repetidas	1	0,3%
Coorte, prospectivo, de incidência	1	0,3%
Retrospectivo, analítico, correlacional	1	0,3%
Descritivo, exploratório, ex-post-facto	1	0,3%
Descritivo, analítico, comparativo, quase-experimental, transversal	1	0,3%
Descritivo, correlacional, transversal, quase-experimental	1	0,3%
Exploratório, descritivo, transversal, não experimental	1	0,3%
Exploratório, descritivo, longitudinal	1	0,3%
Exploratório, descritivo, analítico, correlacional, tradução e validação de instrumento	1	0,3%
Descritivo	2	0,7%
Descritivo, comparativo, transversal	2	0,7%
Quase-experimental	3	1%
Adaptação e validação de instrumento	3	1%
Descritivo, observacional, transversal	3	1%
Exploratório, descritivo, comparativo	3	1%
Exploratório, descritivo, retrospectivo	3	1%
Abordagem quantitativa	3	1%
Descritivo, correlacional, transversal	5	1,8%
Exploratório, descritivo, correlacional, não experimental	5	1,8%
Exploratório, descritivo	6	2,1%
Exploratório, descritivo, analítico, correlacional	14	5,1%
Exploratório, descritivo, analítico, transversal	16	5,8%
Estudos quanti e qualitativos		
Qualitativo, longitudinal, multicaseos	1	0,3%
Investigação-ação, descritivo, comparativo	1	0,3%

Exploratório, descritivo, retrospectivo, quali/quant	1	0,3%
Exploratório, descritivo, retrospectivo, transversal, quali/quant	1	0,3%
Exploratório, descritivo, quali/quant	1	0,3%
Descritivo, analítico, correlacional, longitudinal, quali/quant	1	0,3%
Exploratório, descritivo, analítico, transversal, quali/quant	2	0,7%
Fenomenológico e método quantitativo	3	1%
Metodologia quali/quant	4	1,4%
Não apresentou resumo	6	2,1%
Não explicitou ou não foi possível identificar o método de pesquisa utilizado	13	4,7%

Sobre o referencial teórico, a análise permitiu identificar que, das 41 teses, uma (2,4%) utilizou Educação por conscientização de Paulo Freire; uma (2,4%) utilizou as ideias de Martin Heidegger; uma (2,4%) estudou sob a ótica da Jürgen Habermas; uma (2,4%) observou as Necessidades de Virgínia Henderson; uma (2,4%) o Modelo de Maynard; um (2,4%) estudou a Teoria do Estresse, avaliação e *coping*; uma (2,4%) observou os Sistemas de informação de enfermagem; uma (2,4%) informou o uso das Teorias de Peplau, Mayerof, Watson, Orlando, Benner, Chalifour e Phaneuf; uma (2,4%), os Modelos de avaliação da família e de intervenção na família de Calgary; uma (2,4%) utilizou o referencial de Cuidar de Jean Watson, de Necessidades, de Virgínia Henderson, a Relação de ajuda, de Helene Lazure e o Desenvolvimento de competências de Patrícia Benner e Guy Le Botherf; uma (2,4%) a Estrutura conceitual de conforto, da Teoria de médio alcance de Kolcaba; uma (2,4%) estudo utilizou a Teoria/Pensamento/Modelo sistêmico e também o Modelo de parceria de cuidados de Christensen, o Modelo de atividades de vida, de Roper, Logan e Tierney e o Modelo de autocuidado de Orem; duas (4,8%) estudos utilizaram a Teoria/Pensamento/Modelo sistêmico de cuidados como referencial teórico; uma (2,4%) tese não apresentava resumo; e 26 (63,4%) teses não informaram no resumo ou não utilizaram referencial teórico.

Dos 273 estudos de mestrado, 26 (9,5%) informavam o(s) referencial(is) teórico(s) utilizado(s), 241 (88,2%) utilizaram e/ou não informaram o uso de referencial teórico e seis (2,1%) não apresentaram resumo. A seguir, serão apresentadas a descrição dos referenciais teóricos utilizados e suas associações, dos quais foram identificados nas 26 dissertações de mestrado: um (0,3%) sobre Jean Watson; um (0,3%) sobre Leininger; um (0,3%) sobre Rogers; um (0,3%) sobre a Teoria da contingência de Fiedler e a teoria da motivação de Maslow; um (0,3%) sobre a Teoria sócio-cognitiva; um (0,3%) sobre o Interacionismo simbólico; um (0,3%) sobre

a Teoria conforto de Kolcaba; um (0,3%) sobre o Modelo de adaptação de Roy; um (0,3%) sobre o Modelo de Rauen, Basto, Costa, Schon e Martin; um (0,3%) sobre o Modelo de sistemas de Neuman; um (0,3%) sobre a Técnica de massagem de Tiffany Field; um (0,3%) sobre Spradley e Leininger; um (0,3%) sobre Meleis e Bronfenbrenner; um (0,3%) sobre Collière, Watson, Parse; um (0,3%) sobre a Relação de ajuda de Peplau, Rogers, Laruze e Chalifour; um (0,3%) sobre Platão, Aristóteles, Kant, Merleau-Ponty e Lukacs; um (0,3%) sobre Merleau-Ponty, Oiler, Erickson, Sampaio, Aberastury, Collière, Watson, Renaud, Ricoeur, entre outros; um (0,3%) sobre Barreto, Brissos, Aristóteles, Ricoeur, Fromm, Egan, Watson, Roach, Challifour, Laruze e Merleau Ponty; um (0,3%) sobre Leininger, Collière, Kerouac, Bogdan e Biklen, Lisete, Fradique Ribeiro, Martin Zurro, Cano Pérez, entre outros; um (0,3%) sobre Quivy e Campenhoudt, Streubert e Carpenter, Ornelas et al., Moscovici, Guimeli, Moreira, Jesuino, Jovchelovith e Abric; um (0,3%) sobre - *Predisposing Reinforcing and Enabling Causes Educational Diagnosis and Evaluation* (PRECEDE); dois (0,7%) sobre CIPE e três (1%) sobre o Modelo de parceria de cuidado de Anne Casey. Assevera-se que o nome do autor/teoria/modelo respectivo ao referencial teórico foi mantido tal como está informado nas teses e dissertações.

Com base no exposto, os principais referenciais teóricos utilizados, informados nas dissertações de mestrados, associados a outros referenciais ou não, foram: Jean Watson, informado em quatro estudos; Madeleine Leininger, em três; Merleau Ponty, em três; Marie-Françoise Collière, em três estudos; Modelo de parceria de cuidado de Anne Casey, utilizado em três estudos também; e Paul Ricoeur, utilizado em dois estudos. Nas teses, os principais referenciais teóricos utilizados foram os de Virgínia Henderson e de Jean Watson, utilizados em dois estudos, e dos Sistemas complexos, em três estudos.

Quanto aos sujeitos das pesquisas, nas teses de doutorado são principalmente participantes en-

fermeiros, doentes adultos e estudantes/jovens/adolescentes; e nas dissertações de mestrado, os sujeitos de pesquisa são principalmente enfermeiros, doentes adultos, famílias/cuidadores.

Sobre os instrumentos de coleta de dados, relativos à totalidade dos estudos, combinados ou não, prevalece o uso da entrevista, informada em 15 (36,5%) teses e em 146 (53,4%) dissertações, enquanto o questionário está presente em 13 (31,7%) teses e 66 (24,1%) dissertações. Outros meios de coleta de dados também utilizados nas teses foram: observação, em oito (19,5%) teses, escala em seis (14,6%), documentos em três (7,3%), entre outros instrumentos, tais como: testes psicométricos, diário de campo, grupo focal, grupos de discussão, técnica Delphi e gravação de áudio. Oito (19,5%) teses não informaram o instrumento de coleta dos dados. Nas dissertações, o formulário foi utilizado em 17 (6,2%) estudos, escala em 16 (5,8%), documentos em 15 (5,4%) e observação em 22 (8,0%), das quais doze são do tipo participante. O instrumento de coleta de dados não foi informado em 30 (10,9%) dissertações.

Quanto à análise dos dados, 18 (43,9%) teses e 157 (57,5%) dissertações não informaram com clareza o método utilizado para análise dos dados.

Ao serem extraídas informações das capas, contracapas e dos resumos foi também possível observar suas apresentações. Pode-se identificar que as dissertações e teses têm um padrão de apresentação aproximado das capas e contracapas das três instituições formadoras, particularmente dos estudos mais recentes. No entanto, a forma do resumo não parece ter um padrão ou norma institucional, por exemplo, quanto ao número de palavras e/ou caracteres do texto, presença e número de palavras-chave/descriptores, dentre outros.

DISCUSSÃO

O ICBAS é a instituição formadora do maior número de mestres e doutores em enfermagem em Portugal, embora não seja significativa a diferença do período de início dos cursos das instituições formadoras. O ICBAS iniciou o mestrado em 1993 e o doutorado em 2001, enquanto a UCP iniciou o mestrado em 1991 e o doutorado em 2004. Essas datas também se adequam ao início das pós-graduações na UL.

Neste estudo, para a determinação do tema das dissertações de mestrado e teses de doutorado, foram consideradas as palavras do título em

razão de que este deve ser constituído por palavra, expressão ou frase que designe o assunto ou o conteúdo da publicação,⁸ ou seja, transcrever o conteúdo publicado, de forma adequada, em poucas palavras. Em títulos, deve ser evitada a apresentação de informações entre parênteses e expressas na forma de abreviaturas, exceto quando universalmente conhecidas.⁹ Logo, se o título não revelar claramente o conteúdo do estudo, poderá haver erro de interpretação.

Constata-se que os temas sobre idoso, família, adolescente, obstetrícia e formação em enfermagem se destacam nas dissertações e teses portuguesas. Em pesquisa brasileira, o tema formação em enfermagem também se revela como dos mais expressivos, em revista da área, juntamente com os temas bases/fundamentos/concepções de cuidado em enfermagem, áreas de atuação e assuntos profissionais. Independente do país ou região, em pesquisa, é fundamental a clareza sobre o quê se pesquisar, para que e para quem servirá o conhecimento produzido e qual o impacto dessa para a sociedade.¹⁰

O uso de palavras-chave é elemento obrigatório na apresentação de trabalhos/pesquisas, as quais devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão 'Palavras-chave:', separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.^{8,11} As palavras-chave designadas devem representar o conteúdo do estudo, escolhidas, preferencialmente, em vocabulário controlado, visto que servem para indexação do trabalho/pesquisa.^{8-9,11}

Em média, um quarto dos estudos de mestrado e doutorado apresenta palavras-chave. Essa média diminui ainda mais quando considerada a presença de descritores DeCS/MeSH.¹²⁻¹³ O uso de termos DeCS/MeSH significa a adoção de uma linguagem única de indexação para ser usada na pesquisa e recuperação de assuntos da literatura científica, nas fontes de informação que utilizam esses termos, as quais permitem ao pesquisador recuperar uma informação com o termo exato, que descreve determinado conteúdo científico (conceito). Os termos possibilitam que qualquer pesquisa possa ser acessada pela comunidade científica, quando utilizados descritores exatos ou os sinônimos corretos de indexação.¹² O termo 'enfermagem' é pouco notável nos estudos de mestrado analisados (6,2%) e, no caso das teses de doutorado, não se identificou a presença dessa palavra-chave/descriptor, cujos estudos abordam esse campo de conhecimento.

Em Portugal, a legislação previa e ainda prevê que estudos de mestrado possam ser orientados por especialistas de reconhecido mérito, sobre a titulação do orientador, conforme Decreto-Lei n. 74/2006, logo, justificam-se as evidências encontradas.¹⁴ Não obstante, há estudos que não mencionam o orientador e estudos em que o orientador é mencionado, mas não a titulação do mesmo. Em bibliometria, o nome do orientador e a respectiva titulação são necessários para a realização do cálculo de produtividade de cada pesquisador, conforme a Lei de Lotka.⁶

As instituições portuguesas formadoras de mestres e doutores contam com poucos professores com significativo destaque na orientação de dissertações e teses, e com muitos professores com pouca participação. Condição semelhante também é identificada em estudo brasileiro,¹⁵ corroborando com a Lei de Lotka, que determina a contribuição de autores para o desenvolvimento e progresso da ciência. Assim, sustenta-se que uma larga proporção das produções científicas é produzida por um pequeno número de investigadores, enquanto os demais (o maior grupo) são responsáveis por uma pequena produção.⁶

Verifica-se a preferência dos pesquisadores por investigação do tipo qualitativa, tanto nas dissertações quanto nas teses, a qual busca compreender determinado(s) fenômeno(s), vislumbrando desvelar as significações, crenças, valores e atitudes dos indivíduos. Tal pesquisa preocupa-se com respostas particulares de determinada realidade, a partir das ações e relações humanas, independente do tempo em que ocorrem.¹⁶⁻¹⁷ A entrevista, considerada uma técnica qualitativa, permite o acesso aos significados atribuídos pelos indivíduos aos eventos vivenciados,¹⁸ a fim de justificar a prevalência identificada desse instrumento de coleta de dados.

Dos métodos qualitativos, os métodos exploratório e descritivo têm destaque nas dissertações em enfermagem, em Portugal. A Fenomenologia também está na preferência dos pesquisadores de mestrado e doutorado, assim como nas pesquisas em enfermagem nas Américas.¹⁹ A *Grounded Theory* e a pesquisa-ação também são destacadas como métodos utilizados nas teses, particularmente o tipo de pesquisa interventiva.

Na pesquisa epidemiológica, o estudo transversal é um dos mais empregados.²⁰⁻²¹ Isso confirma o achado deste estudo, visto que dos métodos quantitativos, o do tipo exploratório, descritivo, analítico, transversal foi o mais utilizado nos es-

tudos de mestrado. Já nos de doutorado foi o do tipo descritivo correlacional.

Um resumo deve apresentar de forma concisa os pontos relevantes do estudo, de modo a informar objetivos, metodologia, resultados e conclusões em parágrafo único, numa extensão de 150 a 500 palavras para trabalhos acadêmicos do tipo teses e dissertações.¹¹ Informações da metodologia, tais como o método de pesquisa, os instrumentos de coleta dos dados e o método analítico estão ausentes em parcela significativa dos resumos de estudos analisados de mestrado e de doutorado. Há, ainda, os estudos que não apresentam resumo.

O referencial teórico é constituído por um universo de conceitos, princípios e categorias que sistematicamente formam um conjunto lógico e coerente de ideias que fundamentam o desenvolvimento de determinada pesquisa.²² Na análise das teses e dissertações, observa-se que entre 9% e 34% dos estudos, respectivamente, informam o referencial teórico. Isso nos leva a questionar se os pesquisadores utilizam pouco ou se apenas não citam, nos resumos, o referencial teórico. Em resposta a essa questão, estudos internacionais apontam o crescente número de artigos de pesquisas em enfermagem, guiados por teoria, nem sempre da enfermagem, e salientam que, mesmo implícito, nem sempre o estudo a declara.²³

Mediante os resultados encontrados, tem-se um panorama das teses e dissertações produzidas na enfermagem portuguesa, no período de 2000 a 2010. Logo, poderá ser objeto de possíveis estudos comparados com as produções em outros países, tanto em quantidades proporcionais segundo a época, como em relação às diversas variáveis ou aspectos abordados. Assim, é possível apontar tendências, perspectivas e pertinências no âmbito da evolução da ciência da enfermagem em diferentes continentes. De outro modo, as especificidades das produções analisadas na titulação de mestres e doutores, em Portugal, mostram sua trajetória de competências instaladas e concretas de avanços importantes ao acompanharem a evolução da enfermagem no contexto mundial. Assim, o reflexo ocorre nas políticas educacionais deste país.

Conforme a metodologia, o estudo limitou-se a localizar e analisar as dissertações e teses em enfermagem, e não as investigações produzidas por enfermeiros, em outras áreas de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo identifica as pesquisas de mestrado e doutorado, totalizando 41 teses e 273 dissertações, produzidas no período de 2000 a 2010. Assim, revela-se um panorama das pesquisas *stricto sensu* da enfermagem portuguesa. A análise dos aspectos teóricos, metodológicos e bibliométricos da produção científica possibilita aos enfermeiros e docentes pesquisadores conhecerem as especificidades dos trabalhos, que podem ser aperfeiçoadas em trabalhos futuros, para a qualidade e excelência da formação de mestres e doutores.

O resumo é a primeira parte de uma pesquisa que os leitores resgatem. Por isso, deve ser construído de forma completa e concisa, para que a pesquisa seja lida e citada. Do mesmo modo, os descritores devem ser indexados e representar o conteúdo da pesquisa, a fim de permitir sua localização nas bases de dados.

REFERÊNCIAS

1. Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde, Ensino, Mestrados, Mestrados em Enfermagem [online]. Portugal; 2012 [acesso 2012 Jan 16]. Disponível em: http://www.ics.lisboa.ucp.pt/site/custom/template/ucptpl_fac.asp?SSPAGEID=924&lang=1&artigoID=53
2. Universidade Católica Portuguesa. Instituto de Ciências da Saúde, Ensino, Doutorados. [online]. Portugal; 2012 [acesso 2012 Jan 16]. Disponível em: http://www.ics.lisboa.ucp.pt/site/custom/template/ucptpl_fac.asp?SSPAGEID=926&lang=1&artigoID=94
3. Universidade do Porto. Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Cursos, Mestrados, Mestrado em Ciências de Enfermagem. [online]. Portugal; 2012 [acesso 2012 Jan 16]. Disponível em: http://sigarra.up.pt/icbas/cursos_geral.FormView?P_CUR_SIGLA=MENF
4. Universidade de Lisboa. Cursos, Cursos Pós-Graduados, Doutorado em Enfermagem. 2012. [online]. Portugal; 2012 [acesso 2012 Jan 16]. Disponível em: http://www.ul.pt/portal/page?_pageid=173,182940&_dad=portal&_schema=PORTAL
5. Erdmann AL, Fernandes JD, Lunardi VL, Robazzi MLCC, Rodrigues RAP. O alcance da excelência por programas brasileiros de pós-graduação *stricto sensu* com doutorado em enfermagem. Texto Contexto Enferm. 2012 Jan-Mar; 21(1):130-9.
6. Urbizagastegui R. A produtividade dos autores sobre a Lei de Lotka. Ci Inf. 2008 Mai-Ago; 37(2):87-102.
7. Pizzani L, Silva RC, Hayashi MCPI. Bases de dados e bibliometria: a presença da educação especial na base Medline. Rev Bras Biblio Doc. 2008 Jan-Jun; 4(1):68-85.
8. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6022, Informação e documentação, Artigo em publicação periódica científica impressa, Apresentação [online]. Rio de Janeiro (RJ): 2003 [acesso 2012 Jan 18]. Disponível em: http://www.mestradoadm.unir.br/downloads/715_abnt_nbr_6022__norma_artigo_cientifico.pdf
9. Oliveira RM, organizadora. Universidade Presidente Antonio Carlos, Rede de Bibliotecas, Roteiro para elaboração de artigo científico de acordo com a NBR 6022/2003 [online]. Barbacena (MG): 2011. [acesso 2012 Jan 18]. Disponível em: http://www.unipac.br/bb/documentos/roteiro_elaboracao_artigo2011.pdf
10. Lacerda MR, Labronici LM. Papel social e paradigmas da pesquisa qualitativa de enfermagem. Rev Bras Enferm. 2011 Mar-Abr; 64(2):359-64.
11. Associação Brasileira de Normas Técnica. NBR 6022, Informação e documentação, Resumo, Apresentação [online]. Rio de Janeiro (RJ): 2003. [acesso 2012 Jan 18]. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppgaarq/arquivos/files/6028-Resumo.pdf>
12. Biblioteca Virtual em Saúde. Descritores em Ciências da Saúde [online]. 2012. [acesso 12 Jan 2012]. Disponível em: <http://decs.bvs.br/>
13. U.S. National Library of Medicine, National Institutes of Health, Medical Terminologies at NLM, Medical Subject Headings [online]. 2012 [acesso 12 Jan 2012]. Disponível em: <http://www.nlm.nih.gov/medical-terms.html>
14. Ministério da Ciência. Tecnologia e Ensino Superior, Diário da República, Decreto-Lei n. 74/2006 [online]. 2012. [acesso 16 Jan 2012]. Disponível em: <http://dre.pt/util/getdiplomas.asp?iddip=20061323>
15. Lanzoni GMM, Baggio MA, Parizoto GM, Cechinel C, Erdmann AL, Meirelles BHS, et al. La teoría fundamentada: un estudio bibliométrico de la enfermería brasileña. Index Enferm. 2011 Jul-Set; 20(3):209-14.
16. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11ª ed. São Paulo (SP): Hucitec-Abrasco; 2008.
17. Merighi MAB, Gonçalves R, Ferreira FC. Estudo bibliométrico sobre dissertações e teses em enfermagem com abordagem fenomenológica: tendência e perspectivas. Rev Latino-Am Enferm. 2007 Jul-Ago; 15(4):645-50.
18. Fraser MTD, Gondim SMG. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. Paidéia. 2004 Set-Dez; 14(28):139-52.
19. Cabral IE, Tyrrel MAR. Pesquisa em enfermagem nas Américas. Rev Bras Enferm. 2010 Jan-Fev; 63(1):104-10.

20. Bastos JLD, Duquia RP. Um dos delineamentos mais empregados em epidemiologia: estudo transversal. *Scientia Medica*. 2007 Out-Dez; 17(4):229-32.
21. Barros AJ, Hirakata VN. Alternatives for logistic regression in cross-sectional studies: an empirical comparison of models that directly estimate the prevalence ratio. *BMC Med Res Methodol*. 2003 Out; 3:21-33.
22. Polit D, Beck CT, Hungler B. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5^a ed. Porto Alegre (RS): Artes Médicas; 2004.
23. Bond AE, Eshah NF, Bani-Khaled M, Hamad AO, Habashneh S, Kataua H et al. Who uses nursing theory? A univariate descriptive analysis of five years' research articles. *Scand J Caring Sci*. 2011 Jun; 25(2):404-49.

Correspondência: Maria Aparecida Baggio
Rua Osvaldo Cruz, 2602/1303
85810-150 – Cascavel, PR, Brasil
E-mail: mariabaggio@yahoo.com.br

Recebido: 21 de Junho de 2012
Aprovado: 07 de Abril de 2014